



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CARTA DE INTENÇÕES COMO FONTE DE PESQUISA: PROPOSTA DE MUDANÇA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ABEL FREIRE COELHO/RN PARA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL**

Francisca Natália da Silva<sup>1</sup>; Erika Roberta Silva de Lima<sup>2</sup>; Francisco Monteiro Sales Junior<sup>3</sup>;  
Lenina Lopes Soares Silva<sup>4</sup>; Mylenna Vieira Cahos<sup>5</sup>

*natalia\_silva\_18@hotmail.com<sup>1</sup>; erika\_limma@hotmail.com<sup>2</sup>; monteiro.junior@ifrn.edu.br<sup>3</sup>;  
lenina.lopes@ifrn.edu.br<sup>4</sup>; mylenna.vieira@ifrn.edu.br<sup>5</sup>*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte<sup>1,2,3,4,5</sup>*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, localizada na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, com base na Carta de Intenções que propõe a mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal. Para isso, parte-se da seguinte questão orientadora: como tem sido construída a história da Educação Profissional na referida Escola? As discussões apresentadas direcionam-se para reflexões sobre os interesses hegemônicos, a fim de atender as demandas econômicas vigentes, tendo as políticas públicas educacionais voltadas para a Educação Profissional como resultado dessas ações. Percebe-se também que apesar da Escola não ter efetivado o processo de federalização para ofertar cursos técnicos de nível médio ao longo de sua história, a mesma tem implementado programas e políticas que visam a articulação entre Ensino Médio e Educação Profissional.

**Palavras-chave:** História da Educação; Fontes de Pesquisa; Educação Profissional.

### **1 INTRODUÇÃO**

A construção do campo da pesquisa histórica está marcada por um duplo movimento de renovação temático e metodológico. Tais mudanças aconteceram no sentido de fomentar a construção das narrativas baseadas em análises que contemplem os aspectos econômicos, social e político da sociedade. Esse movimento de rupturas e continuidades de construção do campo, na perspectiva analítica dos fenômenos investigados, refletiu diretamente na construção do campo da História da Educação que havia sido iniciado na Europa. (GATTI, 2002).

No Brasil, essa renovação ganhou espaços nas discussões acadêmicas apenas no início dos anos de 1990. Assim, desencadeou influências nas linhas teórico-metodológicas de pesquisa da História Educação, refletindo-se nas escolhas dos objetos de estudos e nas fontes de pesquisa adotados. (FURTADO, 2012). Para tanto, passou a enfatizar as investigações que almejam dar conta das análises que privilegiam uma visão mais crítica dos espaços sociais destinados aos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processos de ensino-aprendizagem e que se apropriava de outras fontes históricas de pesquisa, antes relegadas. (GATTI, 2002).

A concepção de fonte, no campo da História da Educação, parte da compreensão que “[...] fonte é toda e qualquer peça que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo”. (MELO, 2010, p. 15). Nesse sentido, as fontes são construções e produções humanas.

A classificação tradicional de fonte as categorizam como: fontes escritas ou fontes impressas (papiro, pergaminho ou papel, códices ou documentos soltos, crônicas, históricas, coleções de documentos, edições críticas de manuscritos e cartas), fontes materiais (utensílios, móveis, vestimentas, fósseis, pinturas, construções, monumentos); fontes orais ou tradicionais (mantidos pela tradição oral). (RODRÍGUEZ, 2010).

Diante das fontes, o pesquisador estabelece os pressupostos históricos, metodologias, técnicas, instrumentos de coleta e abordagem analítica das fontes coletadas referentes ao objeto da pesquisa. Nessa linha de reflexão, esse trabalho adota a pesquisa documental na produção da pesquisa historiográfica de uma instituição escolar com base na fonte escrita, a carta.

Para isso, tem-se como objetivo discutir a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, localizada na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, com base na Carta de Intenções que propõe a mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal, partindo da seguinte questão orientadora: como tem sido construída a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho? O trabalho fundamenta-se em Moraes; Zaia (2012), Melo (2010), Moura (2006), Gatti (2002), Ciavatta; Silveira (2010) e Furtado (2012). A parte empírica da pesquisa contou com o estudo da fonte documental da Carta de Intenções encaminhada, em 30 de abril de 1986, ao Presidente José Sarney e na Lei nº 5.692/71 (Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º grau).

O texto encontra-se organizado da seguinte forma: no primeiro tópico: Cenários e influências na criação da Escola, são discutidos os aspectos históricos que influenciaram a criação da escola. O tópico seguinte, A carta de Intenções: proposta de mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal, aborda-se os argumentos usados para fundamentar a proposta de mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal, bem como as políticas,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

programas e projetos voltados para a Educação Profissional que foram implementados pela Escola. Ao final, Algumas considerações aponta como a proposta de oferta de Educação Profissional, presente na Carta de Intenções, materializou-se, ao longo dos anos, na luta dessa Escola por ofertar Educação Profissional por meio da adesão à políticas e programas.

### **2 CENÁRIOS E INFLUÊNCIAS NA CRIAÇÃO DA ESCOLA ABEL FREIRE COELHO**

O campo da História da Educação passou a ser orientado por abordagens que contemplam nas análises dos fenômenos a dimensão global e local dos acontecimentos. Assim, ganha espaço nas produções acadêmicas as propostas que visam à valorização das peculiaridades locais, sem desconsiderar as dimensões global do fenômeno estudado. (TOLEDO; ANDRADE, 2014).

Além disso, ainda tem sua trajetória de consolidação marcado pela inserção de outros objetos de estudos nas pesquisas, sendo possível destacar as pesquisas que adotam como objeto a história das instituições escolares, apontando significativas contribuições para o avanço do conhecimento no que se refere às questões educacionais do passado. (BRAZIL; FURTADO, 2010).

Nesse movimento dialético da construção do conhecimento e registro da história são consideradas nas análises as concepções, posições político-ideológicas e ações que estão relacionadas ao cenário que o fenômeno está atrelado. (CIAVATTA; SILVEIRA, 2010). Portanto, nesse processo as instituições mostram-se como:

Produto da ação humana e são voltadas para atender a necessidades presentes. No caso das instituições escolares, especificamente, é correto dizer que elas surgem para atender a necessidades humanas, pois não é toda e qualquer necessidade que requer uma instituição. (TOLEDO; ANDRADE, 2014, p. 181).

Nesse sentido, não é possível estudar as instituições escolares como entidades deslocadas do contexto de produção social do indivíduo, mas como produto de embates, disputas e determinações exteriores da sociedade.

Como resultado, as escolas apresentam-se como espaços que detêm fontes e informações fundamentais para a formulação de pesquisas que permitem a compreensão de elementos relacionados ao processo de ensino, cultura escolar e, por seguinte, a história da educação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(BRAZIL; FURTADO, 2010). Assim sendo, quando o pesquisador se propõe a investigar uma instituição escolar tem que ponderar as múltiplas dimensões que cercaram sua implantação, consolidação e desenvolvimento. No caso deste trabalho, discute-se a história da Escola Estadual Professor Freire Coelho na oferta de Educação Profissional, tendo como ponto de partida a sua criação.

A Escola foi criada por meio do Ato nº 7681/79 e passou a funcionar no início dos anos de 1980. O nome da instituição resulta de uma homenagem ao Professor Abel Freire Coelho, natural de Macaíba/RN, que residiu a maior parte de sua vida em Mossoró/RN, ocupando cargos de referência na cidade, principalmente, no tocante a educação local. No cenário de sua criação, o Brasil apresentava um contexto político e educacional.

A escola foi construída no contexto político de gestão do governo militar. No plano político, o país era governado pelos militares que instauravam medidas ditatoriais e repressivas para a sociedade. (IANNI, 1997). As intervenções militares na política tinham como finalidade a construção do ideário de sociedade e de Estado necessário para desenvolver o país e, sobretudo, da educação requerida para dar sustentáculo ao projeto de nação almejado que prezava pela ordem e progresso positivista. (GERMANO, 2008).

Moura (2010) destaca que o governo autoritário em curso apresentava elevados índices de aceitação popular, evidentemente interessado em manter-se e dessa forma dar respostas à crescente demanda e exigências das classes populares por acesso à escolarização que reivindicavam pelo aumento da oferta de vagas.

Assim, no que concerne à educação, as ações desse governo eram planejadas mediante a proposição de políticas, medidas, programas e projetos educacionais. Na proposição de políticas, destacou-se de forma significativa, em 1971, a Reforma da Educação Básica instituída pela Lei nº 5.692/71 (Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º Grau). O conteúdo do texto jurídico-legal apresentava as mudanças nas formas de organização e oferta da educação:

De grau primário e de grau médio, mais especificamente nos cursos que até então se denominavam primário, ginásial e colegial, os quais foram transformados em 1º grau e 2º grau. [...] O 1º grau tinha 8 anos de duração (7 a 14 anos de idade), dividido em primeiro grau menor de 1ª a 4ª série e primeiro grau maior de 5ª a 8ª série. Enquanto o 2º grau era realizado em três anos (15 aos 17 anos de idade). (MOURA, 2007, p. 12).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com autor, apesar da Lei instituir alterações na organização do 1º e 2º Grau, destacou-se, durante o processo de implementação, o caráter de profissionalização obrigatória atribuída ao ensino de 2º Grau que foi instituído. Tal medida orientava a realização do 2º Grau voltado para atender às necessidades do mercado de trabalho.

No contexto da prática, em nível local, essas mudanças determinaram o tipo de ensino destinado ao público que era atendido na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho que passava a dispor do ensino de 2º Grau por meio da oferta dos seguintes cursos: Setor Terciário, Auxiliar Técnico de Eletrônica, Habilitação Básica em Mecânica, Auxiliar Técnico de Edificação, Habilitação Básica em Saúde, Habilitação Básica em Crédito e Finanças, ambos os Cursos categorizados como Formação Profissionalizante Básica, embasado na Lei.

Para Santos (2007), a realização desses cursos confere à escola secundária um caráter de “compulsoriamente” tecnicizada. A carência de mão de obra qualificada para atender a demanda do mercado foi o motor propulsor da perspectiva da educação secundária em uma época de crescente industrialização e do milagre econômico, tudo isso em pleno período de intensa repressão e censura, na ditadura militar. Essa concepção de educação tecnicizada estava presente no Artigo 1º da Lei nº 5.692/71 que definia:

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL, 1971, p. 01).

A escola tinha a função de oferecer formação para o mercado de trabalho, mesmo ficcionado entre a formação propedêutica e a articulação com a formação técnica. Pode-se considerar que a escola praticamente não cumpriu a função de formar sujeitos capazes de ocupar os postos exigidos na indústria pós-moderna nascente. O ensino de 2º Grau teve aspecto elitista, atingindo parcelas pequenas da população e atendendo, prioritariamente, nichos da população que buscavam o acesso ao nível superior, caminho “natural” para a ascensão social. (SANTOS, 2007).

No que concerne a Educação Profissional, tem início “[...] um esforço público de organização da formação profissional, mesclando ao viés assistencialista a preparação de operários para o incipiente processo de industrialização e de modernização do país”. (MOURA,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2007, p. 02). Nesse contexto, a formação profissional ofertada às classes populares era o manuseio/operativo das máquinas das grandes indústrias.

A história da Educação Profissional é construída por intermédio de transformações tanto na concepção de educação ofertada aos sujeitos, quanto na organização do sistema de ensino (currículo). Tais movimentos podem ser identificados na história da educação das escolas que foram reflexos dessas mudanças, podendo citar como exemplo o caso da Escola objeto de investigação do presente artigo.

### **3 A CARTA DE INTENÇÕES: PROPOSTA DE MUDANÇA DE ESCOLA ESTADUAL PARA ESCOLA TÉCNICA**

O uso dessas fontes possibilita a percepção e compreensão dos fenômenos da história. De tal forma, deve-se analisar a natureza da fonte e o seu conteúdo, pois ambos são resultados de influências, embates e disputas (políticas, sociais, religiosas, econômicas), cabendo ao pesquisador, no processo de interpretação, inferir sobre os fatos, dados, informações, discussões e análises sobre o objeto pesquisado. (MELO, 2010).

Advém ao pesquisador, ainda, estabelecer o tipo de fonte usada no estudo. Neste artigo adotou-se a carta de intenções como fonte de pesquisa para construção da história da instituição escolar. Assim sendo, a pesquisa assume um caráter histórico-documental contemplando o levantamento e análise da fonte. Dessa maneira, discute a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho embasada na Carta de Intenções que propõe a mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal.

Enquanto fonte, as cartas assumem o papel de revelar a “fala” dos atores sociais e os contextos explícitos/implícito sem que está inserido o objeto. A “carta é um objeto material, que tem uma singularidade peculiar ao seu estilo, apresenta indícios de uma cultura, de um meio e vestígios de práticas sociais de uma época na qual o indivíduo está inserido”. (DANTAS, 2010, p. 01).

Remexendo em velhos papéis já amarelados pelo tempo encontrei uma cópia da “Carta de Intenções” referente a transformação da Escola Estadual Professor Abel Coelho em uma Escola Técnica Federal. Então, como uma fita de vídeo passou na memória os episódios dessa luta que considero um resgate a história da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho e da Educação em Mossoró. (RAPOSO, 2007, grifo do autor).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A memória do professor refere-se à Carta de Intenções, alegando ser um documento que faz parte da construção da história da instituição. Diante do contexto que a escola vivia, a escrita da Carta teve como ponto de partida o pronunciamento, em Rede Nacional, do então Presidente José Sarney que anunciava a criação de 200 Escolas Técnicas Federais em todo Brasil.

A notícia da criação das escolas técnicas, em nota, fez parte de uma campanha definida como o dia “D” da educação coordenada pelo Ministério da Educação em parceria com as secretárias estaduais de educação que adotaram o *slogan*: a escola que temos e a escola que queremos. (HOTZ, 2008). A campanha resultou na formação de políticas e programas voltados para a Educação Profissional, sendo possível destacar as ações desencadeadas pelo governo por meio da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE) para implementação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). Instituído em 1986, o Programa contemplava os objetivos de “promover a expansão e melhoria do ensino médio; ajustar a oferta desse nível de ensino às exigências de um mercado de trabalho em processo de expansão; instalar 200 (duzentas) escolas técnicas industriais, agrotécnicas e agrícolas. (BRASIL, 1992, p. 58).

Com isso, apresenta a possibilidade da mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal. Mediante esse anúncio, os professores e gestores da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho se reuniram para estruturar os argumentos em prol de formalizar a proposta de federalizar da escola. Para elaboração da proposta de mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal se fez necessário parcerias com a Diretora da Escola Técnica Federal de Natal/RN, tendo também a aceitação de representantes do Governo do Estado por meio da Secretaria de Educação.

Como foi de manifestação de interesse da federalização, a Carta resumia os anseios e disputas por representações em arenas políticas e sociais. Dessa maneira, depois de algumas discussões sobre o rumo da Escola, a Carta de Intenções, em 30 de abril de 1986, foi encaminhada ao Ministério da Educação (MEC) e ao Presidente José Sarney. A Carta foi intitulada como Transformação da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, Mossoró/RN,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em Escola Técnica Federal. Na Carta, foram apresentados os argumentos que poderiam ser considerados para o processo de federalização da escola, destacando-se:

Trata-se de uma Escola atuando, exclusivamente, a nível de 2º Grau que ministra os seguintes Cursos: Formação Profissionalizante Básica - Setor Terciário, Auxiliar Técnico de Eletrônica, Habilitação Básica em Mecânica, Auxiliar Técnico de Edificação, Habilitação Básica em Saúde, Habilitação Básica em Crédito e Finanças; Os cursos ministrados na Escola são cursos de “Habilitação Básica ou Auxiliar Técnico” e não cursos de “Habilitação Profissional em Nível Técnico”, sendo os cursos uma espécie de curso intermediário entre o Curso Técnico e o Curso Secundário Tradicional; O Prédio encontra-se em bom estado de conservação física e com “equipamento laboratorial permanente” em perfeitas condições de conservação e funcionamento. (CARTA DE INTENÇÕES, 1986, p. 01).

Os argumentos usados pela equipe (professores, coordenadores e gestão) que redigiu a Carta destacavam a representação e contribuição da função social da escola junto à comunidade. Após o envio da Carta, a Escola recebeu um comunicado do MEC convidando um representante para estar presente em uma reunião que aconteceria em Brasília, na ocasião estaria presente todos os Diretores de Escolas Técnicas Federais e seria discutida a proposta de federalização da Escola.

Em discussão interna, a equipe decidiu que a representação aconteceria por meio da gestora da instituição. Contudo, no dia anterior à viagem, a gestora que iria ser representante da escola, na discussão sobre a proposta de federalização, desistiu da viagem alegando problemas pessoais (RAPOSO, 2007). Diante disso, não houve representação gestora da Escola. Na reunião:

Surgiu a proposta de doação de um terreno para a construção de uma Escola Técnica Federal, no local onde hoje encontra-se edificada a atual CEFET. A alegação para a construção de uma escola nova, ao invés da federalização da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, era que seria mais uma escola para Mossoró. O nosso raciocínio era que a criação de uma nova Escola Técnica Federal sucatearia o Abel (o que realmente aconteceu) e ficaria muito mais cara. (RAPOSO, 2007, grifo do autor).

É possível identificar, no discurso do docente da instituição, que na reunião estava em questão duas propostas: criação de uma nova escola técnica ou a federalização da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, em Mossoró. Na discussão, foi escolhida a proposta de criação de uma nova Escola Técnica Federal. Após essa decisão, os recursos federais para iniciar a construção da Unidade Descentralizada (Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte - ETRFN) foram liberados, sendo implementada em 1994. A chegada da Escola Técnica apontou



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma nova perspectiva profissional dos jovens da região de Mossoró, pois possibilitou a realização de cursos técnicos de nível médio. (BEZERRA, 2015). Na leitura do professor da Escola, a chegada da ETEFRN configurou um novo cenário na educação local.

A história da Educação Profissional da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho apresenta elementos que indicam que apesar da instituição não ter sido federalizada para ofertar cursos técnicos de nível médio, passou a adotar políticas e programas para viabilizar a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional.

Dentre as políticas e programas aderidos, destaca-se a adesão, em 2006, do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, que tinha como finalidade garantir tanto a formação do Ensino Médio quanto à Técnica Profissional. Assim, foi ofertado o Curso de secretariado. Posteriormente, em 2009, tem início o processo de implementação do Programa Brasil Profissionalizado (criação do projeto, reformas dos laboratórios e contratação de professores). Concomitante ao Programa Brasil Profissionalizado, a Escola também fez adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) viabilizando o curso de Técnico em Segurança de Trabalho. Dessa maneira, materializou-se ao longo dos anos, por meio da luta sociais, nesta Escola, a oferta de Educação Profissional.

#### **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Neste artigo, discutiu-se a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho com base na Carta de Intenções que propõe a mudança de Escola Estadual para Escola Técnica Federal. Neste sentido, partiu da seguinte questão orientadora: como tem sido construída a história da Educação Profissional na Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho?

Com base nas fontes analisadas e no referencial teórico adotado, considera-se que a proposta de federalização da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho parte dos anseios e disputas para ofertar cursos técnicos de nível médio e que, apesar da instituição não ter sido federalizada, ao longo da história têm sido implementadas políticas e programas para viabilizar a articulação entre Ensino Médio e Educação Profissional, nas formas concomitante, subsequente ou integrada.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No que se refere ao uso das fontes (orais ou escritas) no processo de construção da História da Educação, principalmente, na perspectiva que estuda a história das instituições escolares, a Carta de Intenções, assim como outras fontes, apresentam-se como análise indispensável para a fundamentação e compreensão dos acontecimentos, pois contextualizadas, permitem compreender o lugar de fala dos sujeitos, visto que toda a história é contada de um lugar de fala onde foi produzido, bem como determinada por influências das posições, sociais, econômicas, políticas e religiosas dos sujeitos.

### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Clara. 20 Anos Formando Profissionais-Cidadãos: inaugurada em 1994, a então Uned-Mossoró marcou o início da interiorização do ensino profissional no Rio Grande do Norte. **INFORM - Informação em Movimento**, ed. 4ª, Ano 2, nº 1, 1º trimestre de 2015.

BRASIL. **Lei n. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 11 de agosto de 1971.

\_\_\_\_\_. **Relatório Final: desenvolvimento da educação (1990-1992)**. Conferência Internacional de Educação. Genebra, 1992.

BRAZIL, Maria do Carmo; FURTADO, Alessandra Cristina. Instituições escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos Séculos XX e XXI. In: JOSÉ, Célio Juvenal Costa; MEL, Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação**. MS:Ed.UFGD, 2010. 350p.

DANTAS, Maria José. Não Rasguem as Cartas!” Intercâmbio epistolar e história da educação: objetos e fontes. In: JOSÉ, Célio Juvenal Costa; MEL, Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação**, MS: Ed.UFGD, 2010. 350 p.

CARTA DE INTENÇÕES: **Transformação da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho em Escola Técnica Federal**. Mossoró, 1986. Disponível em: <http://cidicibio.blogspot.com.br/2007/04/diversos.html>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CIAVATTA, Maria; SILVEIRA, Zuleide Simas. **Celso Suckow da Fonseca**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FURTADO, Alessandra Cristina São Paulo. Arquivos, fontes e instituições: um itinerário de pesquisa sobre o arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). **Revista Patrimônio e Memória**, UNESP, v. 8, n. 2, p. 186-209, julho-dezembro, 2012.

GATTI, Dércio Júnior. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI, Dércio Júnior. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: autores associados, EDUFU, 2002.

GERMANO, José Willington. O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 313-332, set./dez. 2008.

HOTZ, Celso. **Estado e política educacional no Brasil (1979 A 1989)**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Cascavel, PR, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes, 2008.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil (1939-1970)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977.

MELO, José Joaquim Pereira. Fontes e Métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: JOSÉ, Célio Juvenal Costa; MEL, Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação**, MS: Ed.UFGD, 2010. 350 p.

MORAES, C. S. V.; ZAIA, I. Arquivos escolares e pesquisa histórica: novas fontes para o estudo do ensino técnico no estado de São Paulo. In: NASCIEMENTO, A.; CHAMON, C. S. **Arquivos e História do Ensino Técnico**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. p. 47-74.

MOURA, D. H. Ensino médio educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (p. 58-79).

RAPOSO, José Antônio Coelho. **Resgatando à História: a Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho e a vinda para Mossoró de uma Escola Técnica Federal**. Mossoró, 2007. Disponível em: <http://cidicibio.blogspot.com.br/2007/04/diversos.html>. Acesso em: 10 jun. 2014.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. Pesquisa Histórica: o trabalho com fontes documentais. In: JOSÉ, Célio Juvenal Costa; MEL, Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação**. MS: Ed.UFGD, 2010. 350 p.

SANTOS, J. A. **A Trajetória da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **De Novo Ensino Médio aos Problemas de Sempre- Entre marasmos, apropriações e resistências escolares.** Fortaleza: Edições UFC, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34, p. 152-180, abr. 2007.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut; ANDRADE, Rodrigo Pinto. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas.** Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014.